

REDAÇÃO



Laerte. *Folha de S. Paulo*, 30 de junho de 2013.



Angeli. *Folha de S. Paulo*, 27 de julho de 2013.

No Mundo das mercadorias, as coisas se relacionam como pessoas e as pessoas, como coisas.

K. Marx. Adaptado.

Eu, etiqueta

*Em minha calça está grudado o nome
que não é o meu de batismo ou de cartório,
um nome ... estranho.
Meu blusão traz lembrete de bebida
que jamais pus na boca, nesta vida.
Em minha camiseta, a marca de cigarro
que não fumo, até hoje não fumei.
Minhas meias falam de produto
que nunca experimentei
mas são comunicados a meus pés.
Meu tênis é proclama colorido
de alguma forma não provada
por este provador de longa idade.
Meu lenço, meu relógio, meu chaveiro,
minha gravata e cinto e escova e pente,
meu copo, minha xícara,
minha toalha de banho e sabonete,
meu isso, meu aquilo,
desde a cabeça ao bico dos sapatos,
são mensagens,
letras falantes,
gritos visuais,
ordens de uso, abuso, reincidência,
costume, hábito, premência,
indispensabilidade,
e fazem de mim homem-anúncio itinerante,
escravo da matéria anunciada.
(...)*

*Hoje sou costurado, sou tecido,
sou gravado de forma universal,
saio da estamperia, não de casa,
da vitrina me tiram, recolocam,
objeto pulsante mas objeto,
que se oferece como signo dos outros
objetos estáticos, tarifados.
Por me ostentar assim, tão orgulhoso
de ser não eu, mas artigo industrial,
peço que meu nome retifiquem.
Já não me convém o título de homem.
Meu nome novo é coisa.
Eu sou a coisa, coisamente.*

Carlos Drummond de Andrade. Adaptado.

Com base nos estímulos da página anterior e em outras informações que julgar relevantes, redija uma dissertação em prosa sobre o tema **A personificação das coisas e a coisificação das pessoas: uma questão para o tempo atual?**, argumentando de modo a expor com clareza seu ponto de vista sobre o assunto.

Comentário à proposta de Redação

A FGV propôs, em seu vestibular para o curso de Direito, um tema – “A personificação das coisas e a coisificação das pessoas: uma questão para o tempo atual?” – cuja atualidade só tem crescido, à medida que avança o processo de desumanização denominado, na linguagem da sociologia marxista, *reificação*. A palavra, que deriva do latim *res*, *rei*, “coisa”, significa literalmente “coisificação, transformação em coisa” e é assim definida no *Dicionário Houaiss*:

1 *Rubrica: filosofia.*

segundo Georg Lukács (1885-1971), alargando e enriquecendo um conceito de Karl Marx (1818-1883), processo histórico inerente às sociedades capitalistas, caracterizado por uma transformação experimentada pela atividade produtiva, pelas relações sociais e pela própria subjetividade humana, sujeitadas e identificadas cada vez mais ao caráter inanimado, quantitativo e automático dos objetos ou mercadorias circulantes no mercado

2 *Derivação: por extensão de sentido.*

qualquer processo em que uma realidade social ou subjetiva de natureza dinâmica e criativa passa a apresentar determinadas características – fixidez, automatismo, passividade – de um objeto inorgânico, perdendo sua autonomia e autoconsciência

O fenômeno ocorre escancaradamente em nossa sociedade consumista e está tão entranhado nela que a primeira dificuldade dos candidatos na elaboração do tema deve ter decorrido da necessidade de autoconsciência e autoanálise semelhantes às do sujeito que se exprime no poema-crônica (mais prosa que poesia) de Carlos Drummond de Andrade transcrito na prova. Nele, a longa enumeração das circunstâncias da reificação a que nos submete o mundo das relações capitalistas, dominado pelo consumo, leva à conclusão de ter-se operado a completa transformação do homem em coisa. Os outros “estímulos” oferecidos pela Banca Examinadora consistiram numa frase de Karl Marx que resume o conceito de reificação, por ele primeiramente formulado, e em duas “tirinhas”, uma de Laerte e outra de Angeli, nas quais se ilustra o dito de Marx: na primeira, as coisas são representadas mantendo relações “pessoais” entre si; na segunda, as pessoas aparecem associadas a carrinhos de supermercado, reduzidas a meros apêndices de seus instrumentos de consumo.

Redigir uma dissertação de 30 ou 40 linhas sobre um fenômeno social de tal profundidade e importância foi o que se pediu aos candidatos – um teste desafiador de sua capacidade de observação, análise (inclusive autoanálise) e expressão.

Questão 1

Examine as seguintes frases e, em seguida, reescreva-as, eliminando os problemas de redação que nelas ocorrem:

- a) *Nunca e ninguém tomaram conhecimento da crise que cansei de me referir, nas páginas desse jornal, temeroso e inutilmente.*
- b) *É sabido que no século XX da história humana houve mais desenvolvimento científico e tecnológico que todas as outras épocas juntas produziram.*

Resolução

- a) **Nunca ninguém tomou conhecimento da crise a que cansei de me referir, nas páginas deste jornal, temerosa e inutilmente.**
- b) **É sabido que no século XX houve mais desenvolvimento científico e tecnológico (do) que o produzido por todas as outras épocas da história humana juntas. / É sabido que o século XX produziu mais desenvolvimento científico e tecnológico (do) que todas as outras épocas da história humana juntas.**

Texto para as questões de 2 a 5.

Os enunciados de uma obra científica e, na maioria dos casos, de notícias, reportagens, cartas, diários etc., constituem juízos, isto é, as objectualidades puramente intencionais pretendem corresponder, adequar-se exatamente aos seres reais (ou ideias, quando se trata de objetos matemáticos, valores, essências, leis etc.) referidos. Fala-se então de “adequatio orationis ad rem”. Há nestes enunciados a intenção séria de verdade. Precisamente por isso pode-se falar, nestes casos, de enunciados errados ou falsos e mesmo de mentira e fraude, quando se trata de uma notícia ou reportagem em que se pressupõe intenção séria.*

O termo “verdade”, quando usado com referência a obras de arte ou de ficção, tem significado diverso. Designa com frequência qualquer coisa como a genuinidade, sinceridade ou autenticidade (termos que, em geral, visam à atitude subjetiva do autor); ou a verossimilhança, isto é, na expressão de Aristóteles, não a adequação àquilo que aconteceu, mas àquilo que poderia ter acontecido; ou a coerência interna no que tange ao mundo imaginário das personagens e situações miméticas; ou mesmo a visão profunda – de ordem filosófica, psicológica ou sociológica – da realidade. Até neste último caso, porém, não se pode falar de juízos no sentido preciso. Seria incorreto aplicar aos enunciados fictícios critérios de veracidade cognoscitiva. [...] Os mesmos padrões que funcionam muito bem no mundo mágico-demoníaco do conto de fadas revelam-se falsos e caricatos quando aplicados à representação do universo profano da nossa sociedade atual [...]. “Falso” seria também um prédio com portal e átrio de mármore que encobrissem apartamentos miseráveis. É esta incoerência que é “falsa”. Mas ninguém pensaria em chamar de falso um autêntico conto de fadas, apesar de o seu mundo imaginário corresponder muito menos à realidade empírica do que o de qualquer romance de entretenimento.

Anatol Rosenfeld, “Literatura e personagem”.
In: A. Candido et. al. *A personagem de ficção*.

* “adequatio orationis ad rem”: adequação da linguagem ao assunto.

Atenção: Se, em suas respostas, for necessário citar trechos dos textos, coloque-os entre aspas.

Questão 2

Considerando os conceitos e argumentos presentes no texto, responda:

- a) Qual é o tema principal do texto de A. Rosenfeld? Responda com apenas uma frase.
- b) Por que, segundo o texto, um autêntico conto de fadas não pode ser considerado falso e um romance de entretenimento, sim? Responda sucintamente.

Resolução

- a) **A diferença entre o critério de verdade aplicado a enunciados científicos ou informativos e o critério de verdade (ou verossimilhança) aplicado a obras de arte ou de ficção.**
- b) **Porque um “autêntico conto de fadas” mantém coerência em relação ao universo imaginário – o “mundo mágico-demoníaco” – por ele postulado, enquanto um romance de entretenimento pode não corresponder aos padrões de realidade do universo que retrata, o mundo empírico – “o universo profano da nossa realidade atual”.**

Questão 3

Atenda ao que se pede:

- a) A natureza do texto justifica a citação da frase latina, tendo em vista que ela é corrente em textos de Retórica? Justifique sua resposta.
- b) No contexto, o que se entende por “situações miméticas” (2º. parágrafo)?

Resolução

- a) **Sim, pois se trata de um texto de teoria da literatura em que se discutem critérios de verdade e verossimilhança, e a fórmula latina citada apresenta uma definição consagrada de verdade, corrente em textos do gênero. Tal definição se aplica a textos de natureza não mimética e à diferença dela se define a especificidade da verdade ou verossimilhança dos textos miméticos.**
- b) **“Situações miméticas” – literalmente, *imitativas* – são as situações representadas em obras de ficção que mimetizam (imitam) a realidade, seja a “realidade” mágica postulada pelos contos de fada, seja a realidade do “universo profano” em que vivemos.**

Questão 4

Reescreva as seguintes frases do texto, conforme a instrução entre parênteses que acompanha cada uma delas:

- a) “termos que, em geral, visam à atitude subjetiva do autor” (substitua o verbo “visar” por “ter como foco”, fazendo as alterações necessárias);
- b) “apesar de o seu mundo imaginário corresponder muito menos à realidade empírica” (substitua “apesar de” por “embora”, fazendo as alterações necessárias).

Resolução

- a) termos que têm como foco a atitude subjetiva do autor.
- b) embora o seu mundo imaginário corresponda muito menos à realidade empírica.

Questão 5

Para responder essa questão, leia também os seguintes textos:

I

Velha palmeira solitária, testemunha sobrevivente do drama da conquista, que de majestade e de tristura não exprimes, venerável epônimo dos campos! No meio da campina verde, de um verde esmaiado e merencório, onde tremeluzem às vezes as florinhas douradas do alecrim do campo, tu te ergues altaneira, levantando ao céu as palmas tesas – velho guerreiro petrificado em meio da peleja!*

Afonso Arinos, “Buriti perdido”. *Pelo sertão*.

* “epônimo”: palavra de origem grega; designa uma personalidade histórica ou lendária que dá ou empresta seu nome a qualquer coisa, lugar, época etc.

II

E o destaque é a palmeira buriti, abundante no cerrado e indicativo infalível da existência de água. Uma espécie majestosa, com mil e uma utilidades: da polpa do seu fruto são feitos doce, suco, geleia e licor; do caroço, sai um óleo com propriedades medicinais, também usado para cozinhar e fazer sabão; o tronco e a palha servem para construir casas; e o talo das folhas é usado na construção de móveis e brinquedos.

Lugar. Revista da Folha.

Folha de S. Paulo, junho de 2009.

- a) Algum conceito presente no texto de Anatol Rosenfeld pode ser utilizado para distinguir o texto I do texto II acima? Justifique.
- b) Além do vocabulário, que outro aspecto da linguagem pode servir para classificar o texto I como literário e o texto II como jornalístico?

Resolução

- a) Sim. Segundo a categorização presente no fragmento de Anatol Rosenfeld, o texto I, literário (mimético), não constitui “juízo”; portanto, a ele não se aplica o critério de verdade contido na frase latina citada, cuja forma mais correta é *adaequatio orationis ad rem* e cuja tradução mais precisa seria “adequação do enunciado à realidade”. O texto II, contrariamente, é exemplo de um enunciado que “procura corresponder, adequar-se exatamente aos seres reais”, cabendo, portanto, considerá-lo verdadeiro ou falso segundo aquele critério.
- b) O tom emotivo, as exclamações, a apóstrofe “velha palmeira solitária” e a imagem metafórica “velho guerreiro petrificado em meio da peleja” caracterizam o texto I como literário e o distinguem de um texto de teor informativo, como é o texto II. Neste último, o caráter jornalístico é notável no emprego da função referencial da linguagem (e não das funções poética e emotiva, predominantes no texto I), assim como no teor objetivo e verificável (isto é, constatável ou falseável) dos enunciados.

THE PEOPLE'S CHOICE

By Jeffrey Toobin

Before Harry Blackmun became a federal judge, and then a Supreme Court Justice, he was the general counsel at the Mayo Clinic, the celebrated medical center in Minnesota. There he developed a reverence for doctors, which was reflected in his judicial opinions, especially in Roe v. Wade. In that decision, which was handed down forty years ago this week, the Court ruled that states must allow a woman to obtain an abortion during the first trimester of a pregnancy. According to Blackmun's majority opinion, the ruling fell under the right to privacy that is implicit in the Constitution. In keeping with his predilection for his former colleagues, he emphasized the rights not of women but of doctors: "The attending physician, in consultation with his patient, is free to determine, without regulation by the State, that, in his medical judgment, the patient's pregnancy should be terminated." The word "physician" appears in Roe v. Wade forty-eight times, the word "woman" forty-four times.

As the Court returned to the subject of abortion in subsequent decades, the rationale for its decisions shifted. In the 1992 case of Planned Parenthood v. Casey, the court reaffirmed Roe in an opinion written jointly by Sandra Day O'Connor, Anthony Kennedy, and David Souter. That decision focussed on the provision of the Fourteenth Amendment which says that no state shall "deprive any person of life, liberty, or property, without due process of law." The Justices said that a woman's decision to terminate a pregnancy was within the "realm of personal liberty which the government may not enter." More recently, in a dissenting opinion, Ruth Bader Ginsburg, joined by three other Justices, offered still another constitutional justification for a woman's right to choose, under a different part of the Fourteenth Amendment: the equal-protection clause. Undue restrictions on the right to abortion, Ginsburg wrote, violate "a woman's autonomy to determine her life's course, and thus to enjoy equal citizenship stature."

This sort of evolution is not unusual in the history of the Supreme Court. Some Justices like to assert, or pretend, that the Constitution has a single meaning, and that each case thus has only one correct resolution. This view is especially pronounced among conservatives, who, in recent years, have claimed that they can identify the original intent of the framers and use their eighteenth-century wisdom to resolve any modern controversy. But, of course, interpretations of the Constitution have changed over time: legal theories pass in and out of fashion, and, most important, Presidents can and do change the understanding of the Constitution by naming new Justices to the bench. (There have been twelve since 1973.)

That is the real lesson of abortion rights in the Supreme Court. Politicians, especially Presidents, lead. Judges, even Justices, follow.

It's tempting to be outraged by the close correlation between the outcome of Presidential elections and the outcome of cases before the Supreme Court. Aren't Justices supposed to be independent of politics – isn't that one reason they have life tenure? Aren't judges different from politicians? Not really, and that's nobody's fault; when it comes to interpreting the majestic generalities of the Constitution, there is no such thing as apolitical decision-making. So, in a time of great polarization between the parties, Democratic and Republican judicial appointees see the world, and the law, in very different ways.

Adapted from *The New Yorker*, January 28, 2013

Introduction

This passage, adapted from an article in *The New Yorker*, discusses how three opinions written by U.S. Supreme Court Justices (as those judges are known) have helped to safeguard legalized abortion in the United States. The article also touches on the ever-changing, political nature of Supreme Court decisions. Read the text and answer the questions below. You are advised to read the questions carefully and give answers that are of direct relevance. Remember: Your answer to Question 1 must be written in Portuguese, but your answers to Questions 2 and 3 must be written in English. With these last two questions, you may use American English or British English, but you must be consistent throughout.

Question 1 (to be answered in Portuguese)

(This question tests your understanding of the text, as well as your ability to identify and paraphrase the relevant pieces of information. You should write approximately 120 words.)

Though abortion has been legal in the United States for more than 40 years, it remains a controversial issue. (Essentially, liberals, who tend to be members of the Democratic Party, favor the continued legality of abortion, whereas conservatives, who tend to be members of the Republican Party, would like to see abortion prohibited.) So, in your own words, identify the three pro-abortion opinions presented in the passage and discuss the logic on which they are based. Explain why you think these opinions are fair and well formulated or weak and unconvincing. In answering, you may take into account the factors that can influence a Supreme Court decision.

Resolução

Esta questão, a ser respondida em português, pedia que o candidato identificasse no texto três opiniões pró-aborto e a lógica na qual elas estão baseadas. Deveria explicar, também, se as opiniões eram justas ou bem formuladas ou se eram fracas e inconsistentes. Ao responder, o candidato deveria levar em conta os fatores que podem influenciar uma decisão da Suprema Corte.

O candidato deveria mencionar em sua resposta as seguintes informações:

- **No caso Roe x Wade, Harry Blackmun decidiu em favor do aborto, no 1.º trimestre da gestação, enfatizando o direito não das mulheres mas dos médicos de interromper uma gravidez, direito esse implícito na constituição americana – direito à privacidade.**
- **Em 1992, no caso Planned Parenthood x Casey, a Corte reafirmou a decisão do caso Roe x Wade, focando na 14.ª Emenda que afirma que nenhum estado poderá privar o indivíduo da vida, liberdade ou propriedade sem o devido processo legal. De acordo com os juízes, a decisão de uma mulher interromper a gravidez situa-se “dentro do domínio de liberdade pessoal, sem que possa haver interferência do Estado”.**
- **Ruth Bader Ginsburg e outros três juízes ofereceram outra justificativa para o direito de escolha da mulher, baseando-se também na 14.ª Emenda: a cláusula de igual proteção. De acordo com Ginsburg, restrições indevidas a respeito do direito ao aborto violam a autonomia da mulher para determinar o curso de sua vida e seu direito à cidadania.**

Question 2 (to be answered in English)

(This question tests your ability to express yourself in a manner that is clear, precise, and relevant. You should write approximately 120 words.)

A great Brazilian criminal-defense attorney once said: “I’m not in favor of abortion, because I don’t think any decent man would be in favor of such a thing. I’m just not against it.”

With that idea in mind, and considering the information in the passage, can you conceive of a situation in which you would not be against allowing a woman to have an abortion? Is abortion always wrong, or are there occasions when, in your opinion, it is admissible? Keeping in mind Brazil’s constitutionally mandated separation of Church and State, can you debate abortion without resorting to religious arguments? In other words, can the prohibition or legalization of abortion be based on logic and ethics alone? Give reasons and examples (from the passage and from your own knowledge and experience) to support your point of view.

Resolução

Baseando-se na citação de um grande advogado de defesa criminal que afirmou: “Não sou a favor do aborto. Acho que nenhum homem decente estaria a favor de tal fato. Simplesmente não sou contra isso”, e no texto, o candidato deveria responder, em inglês, algumas questões de forma clara, precisa e relevante.

Dentre as questões propostas, estão:

- Você conceberia uma situação na qual você não se posicionasse contra o fato de uma mulher praticar um aborto?
- Há situações em que você admitiria o aborto?
- Levando-se em conta que constitucionalmente a Igreja e o Estado são separados, você debateria a questão do aborto sem recorrer a argumentos religiosos?
- Pode a proibição ou legalização do aborto basear-se apenas na lógica e na ética?

O candidato deveria dar razões e exemplos (do texto e de seu próprio conhecimento e experiência) para apoiar seu ponto de vista.

Question 3 (to be answered in English)

(This question tests your ability to construct a balanced, considered, and fluent argument in the form of a short composition. The quotations below highlight two aspects of the abortion issue. Read the quotations and answer the question. You should write about 120 words.)

At the end of his *New Yorker* article, Jeffrey Toobin leaves no doubt about his opinion of legalized abortion: “On the fortieth anniversary of *Roe v. Wade*, it is worthwhile to celebrate a landmark of what is, in the truest sense, women’s liberation.”

However, consider Article 2 of Brazil's Civil Code: “A person’s civil personality begins at live birth; but the law places out of danger, at the moment of conception, the rights of the unborn child.”

Therefore, in your opinion, whose rights and privileges should prevail, those of the pregnant woman or those of the fetus? Should a woman – or, in some cases, a girl – be forced to become a mother?

What positive or negative consequences (e.g., social, economic, or moral) might result from such an obligation? Please keep in mind that while a fetus is very much a part of a pregnant woman's body, it also enjoys a special relationship with that body, since in a matter of months, if all goes well, it will form a separate human being.

Last, the city of São Paulo, cognizant of the noxious effects of second-hand tobacco smoke, prohibits smoking in enclosed public spaces. Thus, with respect to government protection of the unborn child, as stipulated in Article 2 of Brazil’s Civil Code, discuss whether or not pregnant women should be allowed to smoke.

You may answer the above items from any point of view (e.g., religious, ethical, or legal), but please strive to be as clear-sighted and logical as possible.

Resolução

Essa questão pede que o candidato elabore uma pequena redação, apresentando um argumento equilibrado e lógico, em inglês, tomando como base uma citação de Jeffrey Toobin, favorável ao aborto e o artigo 2 do Código Civil Brasileiro que afirma que “a personalidade civil da pessoa começa do nascimento com vida, mas a lei põe a salvo, desde a concepção, os direitos do nascituro”.

Deveriam ser discutidos os seguintes tópicos:

- **Que direitos deveriam prevalecer: os da mulher ou os do feto?**
- **Se uma mulher – em alguns casos uma menina – deveria ser forçada a se tornar mãe.**
- **Que consequências (positivas ou negativas) adviriam de tal obrigação?**
- **Deveriam as mulheres grávidas ser proibidas de fumar para não prejudicar o feto?**

Os itens poderiam ser abordados sob qualquer ponto de vista (religioso, ético ou legal).